21
JANEIRO
1956

Grave crise e perspectivas sombrias

O Distrito de Braga atravessa, presentemente, uma crise muito grave e de imponderáveis consequências. Referimo-nos à falta de trabalho nos vários sectores da economia nacional resultante de uma estagnação que se nota, injustificadamente, na nossa região.

A indústria agrícola já não pode suportar mais. Sobrecarregada de deficiências, tributos, e inclemências, obriga os lavradores a procurarem fazer por si próprios e suas famílias os trabalhos agrícolas, sem recorrerem ao trabalho assalariado ou, como por cá se diz, ao "jornal." É, aliás, a única maneira de procurarem resistir à asfixia que está a ser-lhes imposta.

As outras indústrias, salvo em dois dos treze concelhos do distrito, não existem. Mesmo onde existem, parece que, mormente no sector algodoeiro e afins, entraram em crise, com agravamento inoportuno da situação geral.

Por sua vez—e em consequência, de certa maneira, da

própria situação exposta — as obras de iniciativa particular para aumento, reparação ou transformação do património de cada um escasseiam e em algumas partes, não se verificam mesmo. Esta, parece-nos, é a mais grave determinante da situação angustiosa das famílias.

Em verdade, há artistas que embora sintam os efeitos da crise, lá vão resistindo. Isto passa-se, mormente, com as especialidades. O artista especializado, porque é melhor pago, porque conseguiu melhor nível, porque, mesmo na crise, trabalha sempre alguns dias, não vê, com tanta facilidade a miséria invadir-lhe o lar.

Mas os especializados são poucos.

O grande número, a mole imensa do trabalho é constituída por aqueles que um dia pegam na pá, outro dia na enxada ou na foice, um dia andam no meio de um campo, outro dia trabalham na empreitada pública para abertura de uma estrada, hoje carregam terra, amanhã madeiras. Estes,

sim. Quando surge, no campo de batalha da vida, o inimigo desemprego, o inimigo fome, o inimigo miséria, são os que estão na primeira linha. São os primeiros a tombar. São quem recebe, directamente, os primeiros golpes.

Creemos que, poucas vezes como na presente conjuntura, se verificou no nosso Distrito a estagnação, o ponto morto, no domínio dos empreendimentos particulares e públicos.

Se exceptuarmos o concelho de Braga — onde tem sido levadas a cabo obras de grande vulto capazes de fornecer trabalho a consideráveis massas de trabalhadores — se exceptuarmos o concelho de Braga, repetimos, onde se abriram recentemente ruas e avenidas que custaram muitos milhares, onde se levantou um aquartelamento que custou também milhares, onde acaba de levantar-se um Mercado cuja cifra anda de igual modo pelos milhares, onde está a abrir-se uma monumental avenida, desde os Pelames aos Peões, que, por sua vez, vai ainda custar milhares, onde finalmente vai ser levantado dentro de meses um edificio hospitalar, cujo custo, como o dos outros empreendimentos, anda por muitos milhares de contos, sim, se exceptuarmos o concelho de Braga, o passado não tem sido lisonjeiro o presente é a crise, e o futuro apresenta-nos perspectivas muito sombrias.

A crise faz-se notar mais nos concelhos pobres, que, afi-

nal, são oito ou nove. Em todos estes faltam os recursos. Em alguns, mais que os recursos, faltam as dedicações, as boas e rectas intenções, as administrações justas—falta, numa palavra, quem trabalhe pela terra, abandonada e prostergada

A crise é muito grave. Por esse distrito além, há milhares de famílias onde não entram os magros escudos, ao menos a vulgar sub-alimentação.

Em cada concelho, são centenas os lares onde os filhos pedem pão e onde os pais não vêem ao menos onde e em que buscar dois dias de trabalho.

Creemos que só se debelaria a premência da crise e só se afastariam as perspectivas demasiado sombrias, se se lançassem uma ou duas obras públicas de grande vulto em cada concelho.

E' muito urgente, é urgentíssimo, que os poderes concedam ao Distrito de Braga quinze a vinte mil contos para serem distribuídos nos concelhos pobres, oferecendo trabalho a todo o chefe de família.

A. C.

Comentários

Um aldeão na cidade

Amantes do progresso, achando-o tão necessário como o nascimento farto dos cachos primaveris das nossas videiras, em vão temos olhado atentamente para todos os cantos do concelho de Amare tentando divisar uma centelha de progresso para extasiar a nossa vista.

Descrentes de satisfazer a nossa ânsia nestas terras paradisíacas de entre Homem e Cávado, na passada terça-feira quisemos saciar em Braga o nosso desejo, visitando duas obras: uma que começa a servir o público — o Novo Mercado —, outra que se inicia célebre e magestosa — a Auto Estrada que de Maximinos ligará aos Peões.

O mercado era já um formigueiro de gente buliçosa em busca de sortir-se dos diferentes comestíveis para seu uso doméstico, até aqui igual a tantos outros, senão a todos os outros.

No que ele difere é na imponência da sua estrutura e na harmonia das suas linhas, pois, a nosso ver, poucas obras do género existirão no país com tanta grandeza.

Em Maximinos não havia bulício de visitantes ou com-

(Continua na 4.ª página)

Por que motivo desapareceu o Circulo de Cultura Musical?

É verdade. E lá se foi. O Circulo de Cultura Musical manteve-se em Braga bastantes anos e prestou à cidade bons serviços. Aqui vieram agrupamentos musicais, orquestras, artistas da maior nomeada. Aqui foram ouvidas obras do maior valor e dos maiores nomes da história da música ou da actualidade. Os bracarenses puderam passar noites de enorme prazer espiritual e de incalculável proveito cultural.

Como sucede com todos os empreendimentos, o Circulo de Cultura Musical, no seu balanço anual, ora deu prejuízo, ora se equilibrou, ora deu saldo.

Algumas vezes deu prejuízo. No entanto, lá se foi mantendo. E, se em tal ano houve saldo negativo, esperava-se pelo ano seguinte, fazia-se um pouco mais de cuidado e esforço, traziam-se números menos dispendiosos... e o Circulo lá continuava.

No último ano o C. C. M. deu lucros. Houve saldo e saldo positivo. E, quando menos se esperava, foi precisamente nesta altura que acabou.

Acho que podemos perguntar: por que acabou o Circulo de Cultura Musical? E por que é que acabou precisamente quando deu lucros?

Quem quiser que responda. Por nós, diremos que à Cidade é devida uma resposta.

A cidade portou-se bem. A cidade inscreveu-se sempre. A cidade não exigiu mais categorizados números, aceitou, pelo contrário, tudo que lhe trouxeram. (Ela até aceitou o que lhe trouxeram por snobismo... Ela até aceitou o que lhe trouxeram por causa desta ou daquela pessoa simpática...)

À cidade—insistimos—é devida uma resposta,

Grande Feira Franca e Concurso Pecuário de Gado Bovino e Suíno EM AMARES

Domingo, 29 do corrente, realiza-se, em Amare, a costumada Feira Franca e concurso pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura e subsidiado pela Câmara Municipal com

(Continua na 4.ª página)

Uma situação insuportável São precisos mais dois notários em Braga

Entre as muitas anomalias que por aí vão, algumas são deveras insuportáveis. São o gritantes.

Vejamos o que se passa, por exemplo, quanto aos serviços notariais. Existiram já, nesta cidade, se não estamos em erro, quatro notários. Passaram, depois, a três. Finalmente dois. E não nos admiraremos nada se, amanhã, ficar um só.

O pessoal da secretaria, talvez porque o próprio quadro terá de ser fixado em função do número de notários, é constituído por escassa meia dúzia de funcionários.

Resultado? Pode vê-lo todo aquele que se abeirar do balcão da secretaria, e sente-o; dolorosamente o sente, todo

aquele que precisar dos respectivos serviços. Há alturas em que aquele que precisar do simples reconhecimento de uma assinatura tem de esperar uma hora. Quem necessitar de serviços mais importantes terá de dispôr de meio dia, um dia e mais. Muitas vezes, para se obter uma certidão é preciso esperar dias e dias. Já nem se fala em serviços como o de escrituras, que os interessados, embora muitas vezes com graves incómodos e prejuízos, tem distribuído por uma dúzia de comarcas.

Esta situação é uma injustiça. É uma injustiça para os po-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

Graça feminina

O regalo dos belos tempos românticos ressuscitado pela elegante de 1956

POR
NOÉMIA GIL FARIA

O conjunto das coleções apresentadas, das várias linhas propostas e das múltiplas interpretações das mesmas notas vai surgindo e tomando forma a mulher que a nova moda nos propõe. Qualquer que seja a hora ou as circunstâncias ela vai ser muito mais feminina do que nas últimas estações. O detestável «sweater» — saco desapareceu e o busto volta a ser discretamente valorizado, num conjunto de afinamento da silhueta.

A influência do extremo Oriente nos tecidos veio trazer-nos um corte muito simples, visto que a sua fantasia, colorido e brilho dispensam outros arrebiques.

Três pontos importantes definem a mulher de 1956: os ombros mais largos e um pouco levantados, formando — com a saia-tubo — como que o capitel de uma coluna; a cintura bem marcada pelo jogo de pinças ou de cortes e só muito raramente sublinhada pelo cinto; e alturas diferentes nas diversas peças do mesmo conjunto — quer dizer: casacos à três-quartos, quatro-quintos, sete oitavos ou nove-décimos. Estas alturas são, de resto, a única e verdadeira novidade da estação, pois a túnica já se viu embora discretamente, na estação passada.

O conjunto vestido casaco substituiu em muitos casos o «tailleur». Os modelos desse género que mais agradaram, em Paris foram o «caftan» de Christian Dior — casaco comprido e aberto, à maneira chinesa, nas cos-

turas dos lados; o conjunto de vestido tubular e casaco de gola alta e de algibeiras baixas, apresentado por Balenciaga, Patou Carven, Rouff, M. de Rauch e Dessès; e o vestido tubo e «redingote» mais ou menos comprida, marcando bem a linha da cintura e abrindo em direcção à bainha, numa fuga à linha direita do vestido, criações de Belmain, Griffe, Leconte e Manguin.

O vestido — «tailleur» tão prático para a meia estação, é, este ano, também de linha direita, com efeito de falsa túnica em alguns costureiros e em «redingote» boca de sino noutros. Os de Fath têm lindas golas de caraculé ou cordeirinho das Índias.

Os «tailleurs», cujas pinças fazem blusar as costas ao mesmo tempo que sublinham as ancas foram reservados apenas para viagem e desporto. Os menos feios (decididamente não podemos dizer os «mais bonitos») foram os apresentados por Cardin Hermès, Ledoux e Montaigne Madeleine de Rauch e Manguin glosam igual motivo, mas dão-lhe saias plissadas, enquanto Fath os torna mais quentinhos, com grandes «écharpes» — golas.

Depois do meio dia é a altura de aparecer a túnica propriamente dita, cópia exacta da chinesa, tratada de mil formas, umas vezes direita, outras cintada e afastando-se do corpo a partir das ancas. O preto é a cor ideal para ela e os brocados e lhamas com reflexos de ouro são os tecidos mais

apropriados para a túnica do vestido de noite.

Não se julgue, porém, que apenas se usam os vestidos esguios. Depois das cinco horas, aparecem modelos «sino» e algumas saias com drapeados. O vestido curto de baile toma um lugar cada vez mais importante. Nas noites de grande gala, porém, quase todos os vestidos cobrirão os pés.

As grandes rodas (quase sempre com junção de dois tecidos) e os vestidos «bainhas» em veludo preto estarão lado a lado nas reuniões mais elegantes.

Entre os principais detalhes da nova moda destacamos os decotes em quadrado, em «corbeille» ou em «guitarra» e bastantes generosos nos vestidos de mais vestir. No vestido simples «de bater», pelo contrário, as golas são púdicamente subidas.

Vêm-se imenso os botões na frente, nas costas ou nos lados, em V, em T e em X ou noutra qualquer letra que a nossa fantasia possa sugerir. Por último, o grande favorito de 1956 que chega: o regalo Ele é o companheiro indispensável de quase todo o conjunto de rua mais elegante. Muito grande, mais liso do que arredondado, simboliza a expressão máxima da gentileza feminina. Nada há na verdade, que tanto sublinhe a graça e a beleza de uma mulher como um regalo onde, friorentemente, ela esconde as mãos, no resguardo da humidade, do frio, do inverno.

DESODORANTE PARA AS MÃOS — Bom desodorante para as mãos quando tiver que trabalhar muito tempo na cozinha, pode ser obtido com pó de café já servido: derramar uma colher numa vasilha e acrescentar água morna. Lavar depois aos mãos com água fria e sabão.

POLTRONAS DE COURO — Método excelente para limpar suas poltronas de couro, encardidas pelo contacto das mãos, é proceder da seguinte maneira: lavá-las antes de tudo com água e amoníaco (1 colher de sopa para 1 litro de água) e secá-las bem. Em seguida, molhar um pano bem macio em claras de ovos batidas em ponto de neve. Torcer bem o pano e esfregar fortemente o couro. Deixe secar e dê o brilho com uma flanela bem seca.

PARA DAR BRILHO NAS FECHADURAS E MAÇANETAS — Para se obter comodamente o brilho das fechaduras e maçanetas de metal, sem sujar portas, janelas ou paredes, recorte-se um pedaço de cartão na justa forma das maçanetas ou outras guarnições. Ao se passar os ingredientes para a limpeza, estes só sujarão o cartão.

Tenha maneiras

Nunca uma visita deve ser demasiadamente prolongada pois devemos ter sempre em vista o ditado: antes sermos desejados do que aborrecidos.

— Se enviar um presente, acompanhe-o dum cartão de visita onde escreve uma palavrinha de cortesia e de simpatia

— As pessoas educadas revelam-se aos mais pequeninos gestos.

Pensamentos femininos

Para as mulheres todos os anos da sua vida dependem de um dia.

M.^{me} de Stael

As mulheres são relógios que se atrazam sempre a partir dos vinte e cinco anos.

Charles Joliet

A alegria do dinheiro é não ter que pensar nele.

Sonia

Desconfiem do homem que acha tudo bem, do homem que acha tudo mal e ainda mais do homem que é indiferente a tudo.

Lavater

PROVÉRBIOS

Não há grande peso sem contrapeso, nem subida sem descida.

(Provérbio popular)

Não há maior escravidão do que viver na ilusão da liberdade.

(Prov. chinês)

Um inimigo são inimigos de mais e cem amigos muito poucos. —

(Provérbio alemão).

CULINÁRIA

Timbale de Fiambre

Bater muito bem 3 ovos e juntar meio litro de leite a ferver; 50 gr. de queijo ralado e 50 de fiambre picado. Untam-se com manteiga forminhas pequenas que se encham com esta massa. Cozem no forno em banho-maria aproximadamente 20 minutos.

Desenformam-se e servem-se em travessa redonda coberto com molho branco do qual, querendo se pode juntar uma gema e salsa picadinha, em o bolo.

Perdiz em banho-maria

Amanham-se as perdizes e temperam-se com sal, pimenta e colorau deixando-se em repouso uma a duas horas.

Tomem-se entretanto 200 grs. de fígado de vitela que se passa pela máquina de moer. Junta-se a este picado algumas trutas cortadas aos pedacinhos, um cálice de vinho do Porto e outro de vinho branco, pimenta e sal.

Recheiam-se as perdizes com este picado, cozendo com linha branca o buraco por onde ele foi introduzido.

Mete-se cada perdiz numa bexiga de porco amarrando-se cada uma com um fio e mergulham-se numa panela com água a ferver onde cozem durante uma a duas horas, servindo-se com repolho guisado, como acompanhamento, depois de retiradas das bexigas.

QUADRA

*A mulher quando quer, manda,
E quando manda, não quer,
Quando ela manda desmanda
Quem entende o que é a mulher?*

Orlando Cavalcanti (bras.)

SOBREMESA

Bolo de manteiga

Açúcar, 450 gramas.
Farinha, 225 »
Ovos, 2
Manteiga, 100 »
Leite, 1 chávena.

Fermento, 1 colher de sopa (rasa)

Junta-se os ovos com o açúcar, bate-se até ficar em creme, em seguida deita-se a manteiga derretida em banho-Maria e aos poucos o leite, por último a farinha já misturada com o fermento, continuando-se batendo até a massa fazer bolhas.

Deita-se em forma de buraco, untada e polvilhada de farinha. Leva-se a coser em forno regular. Desenforma-se, deixa-se arrefecer e corta-se em fatias

Bolo de aniversário

Açúcar, 450 gramas.
Farinha, 225 »
Ovos, 14
«Chantylie», 400 gramas.
Miolo de amêndoa 100 gramas.

Bate-se durante 30 minutos, o açúcar com 7 ovos inteiros e 7 gemas, junta-se-lhe a farinha, aos poucos, intercalando com as 7 claras batidas em castelo; deita-se esta massa, em forma bem untada de manteiga e polvilhada com farinha; leva-se a coser em forno moderado, durante uma hora.

Desenforma-se e deixa-se de um dia para o outro.

Faz-se um creme de ovos.

Parte-se o bolo em três partes e recheia-se com o creme.

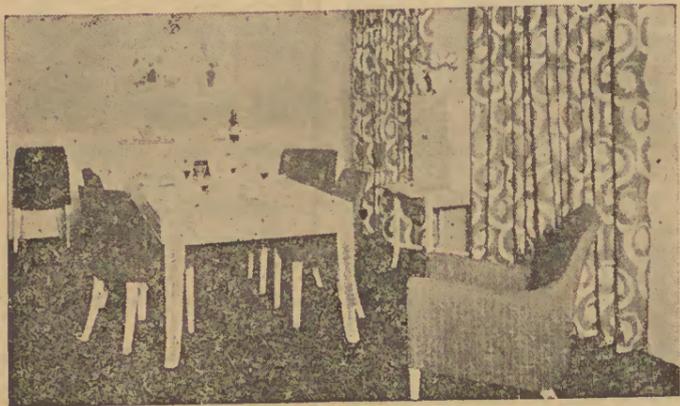
Cobre-se o bolo já recheado com o creme «Chantylie» e guarnece-se com as amêndoas partidas em tirinhas muito finas.

É conveniente deixar as amêndoas partidas de véspera.

O ASSEIO DO LAR

RENDAS FINAS — Estas devem ser lavadas, usando-se água morna e sabão em flocos. Depois de as enxugar bem em água morna limpíssima, passa-se por água açucarada. Prenda-as em seguida numa toalha, para que sequem. E ficarão novas, se forem passadas ainda húmidas.

SECAGEM DO TOMILHO — A melhor maneira de se secar o tomilho é cortar os troncos já bem crescidos, amarrando-os em pequenos feixes e prendendo-os numa parede na qual bata muito sol ou então na parede da cozinha, de maneira a não ficar muito próximo ao fogo.



Cuide dos interiores do seu lar com sobriedade e bom gosto, servindo-se do seu tacto feminino para aliar a simplicidade ao conforto, conforme esta gravura documenta

Tribuna Desportiva

NOTAS À MARGEM

A 15.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão

apreciada de véspera

Não fomos felizes nos prognósticos dados para a jornada anterior, temos de confessar, francamente, que esperavamos melhor, embora tivéssemos ganho os grupos que vaticinávamos à excepção da Académica.

Em Coimbra o Belenenses venceu sem dificuldade, embora não tão pouca como a que os números deixam antever, atingindo um resultado que naquela cidade aquele grupo ou qualquer outro, dificilmente conseguirá.

No Porto, também o resultado numérico ilude. Parecendo, por ele, que tudo correu com relativa facilidade; o certo é que o Covilhã mereceu terminar o primeiro tempo em vencedor e, se não o conseguiu, foi menos por mérito do adversário do que pela circunstância de perder uma grande penalidade.

Nas hostes portista reinava a apreensão causada pelo jogo de Coimbra. Atenuada, embora: essa apreensão, cremos que ela não se extinguiu, embora quanto a nós confiemos na equipa norteña.

O Sporting de Lisboa apresentou pela primeira vez o fadado Miltoninho e ganhou com relativa facilidade, em parte oriunda da falta de um elemento com que a Cuf jogou no 2.º tempo.

Quando ao Braga achamos que os números são exagerados e de maneira alguma deveriam acentuar o mal estar já existente por não ser de crer que de Lisboa viesse uma vitória ou mesmo empate. De resto a equipa mostrou, novamente, que começa a encontrar-se.

A próxima jornada é das mais emotivas do Nacional e deve trazer mutações na classificação, quer pelos lugares cimeiros, quer na rectaguarda.

Porto-Belenenses, Covilhã-Benfica, Torreense-Sporting, Braga-Barreirense são jogos muito iguais, mas mais do que isso, apresentam grupos a quem a vitória é neste momento particularmente preciosa.

O Porto-Belenenses vai encher o Estado Nacional e deve ser uma pugna empolgante em que os portuenses se apresentam pela primeira vez nesta prova perante o público lisboeta a quererem confirmar a magnífica forma que têm evidenciado.

Além da influência na classificação da prova este jogo dir-nos-á ainda se o Porto consegue bater o «record» ou se ficará como está e nesse caso tal «record» é partilhado igualmente pelo próprio Belenenses, que o possui.

O Benfica vai à Covilhã fazer um jogo excepcionalmente difícil, tão difícil, que o reputamos como o pior que tem a fazer, quanto a saídas do seu campo. O Covilhã é uma realidade indesmentível quanto ao seu apergoado valor, no entanto, o Benfica é sempre o Benfica, um grupo grande e ainda maior nos momentos em que tem de ser muito grande.

O Sporting vai ao Torreense com o pensamento de que não pode perder sob pena de lá deixar as suas últimas aspirações ao título, quanto a nós decisivamente comprometidas.

A Braga vem o Barreirense e o grupo local sente, hoje mais do que nunca, que é preciso ganhar. Estamos em crer que assim vai acontecer, contudo, é preciso que o ambiente em volta do grupo seja de autêntico carinho a dar-lhe a certeza de que a sua gente confia nas suas possibilidades.

O grupo pode largar o último lugar e isso é incentivo que não deixará de influenciar grandemente no desenrolar da partida e no seu desfecho.

Para completar a jornada dentro do ambiente de emotividade que lhe prevemos pode verificar-se ainda que nos restantes jogos há bastante igualdade. Lusitano-Vitória de Setubal, Atlético-Caldas e Cuf-Académica.

O prognóstico é desta feita muito difícil por força da igualdade referida. Vamos pelo empate do Porto em Lisboa e do Benfica na Covilhã, pela vitória pela tangente do Torreense na sua terra e pela vitória do Sporting Bracarense na capital do Minho.

Nos restantes campos somos pela vitória dos visitados.

Assim, o nosso prognóstico é:

Belenenses-Porto 2-2
Covilhã-Benfica 1-1
Torreense-Sporting 2-1
Braga-Barreirense 3-1
Cuf-Académica 3-2
Lusitano-Setubal 2-0
Atlético-Caldas 2-1

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

Santa Filomena a Grande Milagrosa

No ano de 1805, um humilde padre de Mugnano-del-Cardinal, aldeia próxima de Nápoles, na diocese de Nola, D. Francisco di Lucia, encontrava-se em Roma. Tinha ido para acompanhar o Bispo de Potenza, Mgr. Bartolomeu de Cesareia, que devia receber a consagração episcopal em 30 de Junho. D. Francisco tinha um grande desejo que não podia realizar senão na Cidade Eterna. Como era missionário e passava a sua vida a evangelizar os camponeses, fez tudo quanto estava em seu poder para conseguir realizar a grande ambição da sua vida, que era alcançar o corpo de alguma Virgem Mártir para a sua Igreja. Neste intuito obteve permissão de visitar o tesouro das relíquias, onde, primeiro, se conservou indeciso.

Ao aproximar-se do sítio onde estavam depositadas as relíquias de Santa Filomena, preso de indescritível comoção, sentiu, de súbito, o mais ardente desejo de obter aquelas preciosas relíquias. Era contra a praxe confiar tão grandes tesouros a um simples sacerdote.

A sua petição foi indeferida. Um amigo íntimo, sabendo que ele estava na maior desolação, conseguiu pela sua influência pessoal, que lhe dessem o corpo de outra Santa. O sacerdote mostrou grande relutância em aceitar esse outro em vez daquele que pedira com tanto empenho. Durante as negociações para a obtenção das relíquias, D. Francisco ardia em febre, perdeu por completo o apetite e caiu doente com manifesta gravidade. O Bispo de Potenza chegou a ter sérios receios pela sua vida. Uma noite, estando o padre a meditar no seu doloroso despeito, súbita inspiração o invadiu. Fez a promessa de tomar Santa Filomena por sua especial padroeira e levá-la para Mugnano, se ainda conseguisse entrar na posse das suas relíquias. Instantaneamente se sentiu curado!

Tanto ele como o Bispo ficaram convencidos de que essa rápida cura fosse milagre da Santa. Logo em seguida, as dificuldades que apresentavam ser insuperáveis foram removidas, e D. Francisco ficou sendo o feliz possuidor dos despojos, da ossada e do sangue de Santa Filomena. Desde esse momento, começou uma ininterrupta série de milagre e prodígios como raramente, ou mesmo nunca, se tinham produzido outros semelhantes, na história da Igreja. Os doentes curavam-se, os moribundos regressavam à vida, convertiam-se os pecadores e eram castigados os perversos. Os milagres mais assombrosos, as graças mais abundantes, as bênçãos mais copiosas — eram

Tribuna de Vila Verde

BANDA MUSICAL

Tomou posse a nova Direcção da Banda Musical de Vila Verde, que, afinal é sempre a velha e prestigiosa Direcção:

Presidente—Sr. Dr. António Ribeiro Guimarães;

Secretário—Sr. José Soares da Silva Lago;

Vogais—António Anselmo Soares;

Manuel Anselmo Vilela e

Francisco Fernandes.

Esta Direcção, que há anos vem trabalhando, afincadamente, em prol da sua Banda de Música, é digna dos mais acalorados elogios, pois conseguiu implantar o nome de Vila Verde pelo País abaixo, galgando mesmo para além fronteiras, através daquela Banda Musical—sem favor uma das melhores Bandas Civis hodiernas.

Ainda há cerca de três meses foi soberanamente vitoriosa em terras da vizinha Espanha—na festa da Catalunha—onde, durante uma semana, o seu digno Maestro, Snr. Manuel Ferreira Pais, verificou, ufano, a concretização do seu esforço, já pela execução rigorosa do variado reportório que possui, já pela disciplina reinante entre os 42 componentes da Banda.

De apresentação brilhante, fardamento novo e alinhado a prosperidade não abandonará este conjunto musical, pois sabido é que a Direcção em destaque traçara a si mesma, desde a primeira hora, o lema de acção—«mais e cada vez melhor». Assim, por especial deferência, que agradecemos, fomos informados das seguintes aquisições de instrumentos:

2 Trompas de harmonia, (normalmente usadas apenas por bandas regimentais); 4 clarinetes—«meio Bohem», 1 barítono e 1 saxofone-Soprano.

Pudemos ainda examinar inúmeros convites vindos de todos os pontos do País.

Não resta dúvida, pois, de que Vila Verde e o seu concelho poderão orgulhar-se, devendo prestar todo o auxílio monetário à sua Banda de música.

Sessão de Câmara

Presidida pelo Snr. Dr. António dos Santos Ferreira, realizou-se a primeira sessão ordinária da Câmara Municipal deste concelho, no ano corrente. Consoante a ordem estabelecida, foram apresentadas ao competente despacho algumas petições pendentes, tendo, finalmente, a Câmara deliberado por unanimidade, fornecer à Secção de Finanças do Concelho irradiadores eléctricos para aquecimento das instalações em que funcionam aqueles serviços públicos do Estado.

frutos quotidianos da intercessão da santa.

• • •

Ousamos dizer aos nossos estimados leitores que o dia em que façam conhecimentos e invoquem Santa Filomena e ponham nela a sua confiança, será sem dúvida um dos dias mais felizes da sua vida. O mundo ressoa com as maravilhas que esta Querida Santinha está fazendo todos os dias, em toda a parte.

C. Realta

PENSAMENTO:

Ao criminoso, amedronta-o a própria sombra do Juiz.

Calderon



Comarca de Vieira

SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

O DOUTOR LICÍNIO ADALBERTO VIEIRA DE CASTRO CASEIRO, JUIZ DE DIREITO NA COMARCA DE VIEIRA:

Faz saber que no dia 6 de Fevereiro próximo pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder à abertura das propostas que forem apresentadas em carta fechada até aquela altura, por qualquer meio, na Secretaria Judicial desta comarca, para o que são convidadas todas as pessoas que nisso tenham interesse, para assim se venderem os seguintes bens, pertencentes aos executados Domingos Manuel Dias e mulher, Armindo Martins mulher e filhos, Irene Júlia, Ana, José, Maria da Conceição Martins, e Alberto Afonso, todos da Freguesia de Rio Caldo desta comarca, os quais são:—Leira da Batoca, omisa à matriz, e na conservatória com o n.º 33811 e — Casa de habitação, com o artigo na matriz n.º 2224 e na Conservatória com o n.º 33812, ambos situados naquela freguesia. Os proponentes devem comparecer querendo, ao acto da abertura das propostas, as quais não mais poderão ser retiradas.

Vieira, 11 de Janeiro de 1956.
Verifiquei a exatidão.

O Juiz de direito

Licínio Caseiro

O Chefe da Secção

Amadeu César

1.ª publicação

Tribuna Livre—Amares em

21 de Janeiro de 1956.

Feira Franca e Concurso Pecuário

(Continuação da 1.ª página)

52 valiosos prémios e sorteio entre as chamadeiras de gado, que se apresentarem com traje regional.

Haverá prémios para gado de talho, bois de trabalho, vacas de trabalho, vacas leiteiras, touros sem desfecho, touras sem desfecho, touros a 2 dentes, touras a 2 dentes, porcos de engorda e porcas de criação.

O regulamento encontra-se no Grémio em distribuição e ali se devem fazer as inscrições para o referido concurso.

As características do traje regional também se encontram designados no citado regulamento, devendo as chamadeiras que se quiserem habilitar ter em conta o que ali expressamente se dispõe a fim de evitar contrariedades sempre aborrecidas.

Prémios do concurso

Gado de Talho

Bois de maior peso vivo

| | |
|------------|---------|
| 1.º Prémio | 300\$00 |
| 2.º " " | 200\$00 |
| 3.º " " | 100\$00 |

3 sorteios de 20\$00 dada um (para gados)
3 sorteios de 20\$00 cada um (para chamadeiras)

Bois de Trabalho

N.º 7 do Regulamento

| | |
|------------|---------|
| 1.º Prémio | 200\$00 |
| 2.º " " | 100\$00 |
| 3.º " " | 50\$00 |

3 prémios de 20\$00 cada um (para o gado)
3 prémios de 20\$00 cada um (para as chamadeiras)

Vacas de Trabalho

| | |
|----------------|---------|
| À melhor junta | 150\$00 |
| 2.º Prémio | 100\$00 |

3 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)
2 sorteios de 20\$00 cada um (para chamadeiras)

Vacas Leiteiras

Holandesas ou turinas

| | |
|------------|---------|
| 1.º Prémio | 150\$00 |
| 2.º " " | 100\$00 |

Touros sem Desfecho

| | |
|----------------|---------|
| À melhor junta | 100\$00 |
| 2.º Prémio | 50\$00 |

2 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)
1 sorteio de 20\$00 (para as chamadeiras)

Touras sem Desfecho

| | |
|----------------|---------|
| À melhor junta | 100\$00 |
| 2.º Prémio | 50\$00 |

2 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)
1 sorteio de 20\$00 para as chamadeiras

Touros a dois dentes

| | |
|----------------|---------|
| À melhor junta | 100\$00 |
| 2.º Prémio | 50\$00 |

2 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)
1 sorteio de 20\$00 para as chamadeiras.

Touras a dois dentes

| | |
|----------------|---------|
| À melhor junta | 100\$00 |
| 2.º Prémio | 50\$00 |

2 sorteios de 20\$00 cada um (para gado)
1 sorteio de 20\$00 para as chamadeiras

Porcos de engorda

N.º 7 do Regulamento

| | |
|------------|---------|
| 1.º Prémio | 100\$00 |
| 2.º Prémio | 50\$00 |

Porcas de criação

| | |
|------------------|--------|
| À de maior valor | 50\$00 |
| 2.º Prémio | 30\$00 |

Clamando por justiça social

(Continuação da 6.ª página)

superior ao do presidente da Câmara! Por cá é a mesma coisa... Casas demolidas em série apesar do clamor dos expoliados, deslocações em massa de abarracações, proibição absoluta de construir para eles; pois enquanto não estiverem satisfeitos todos os caprichos da gente farta, de nada valem os gemidos dos humildes. Se juntarmos a isto a imoralidade dos espectáculos, e das praias, e da gente fingida que acode às nossas igrejas, e o desprezo dos preceitos do Decálogo, e os crimes ocultos que se não expiam nas cadeias: não haverá matéria mais que suficiente, a clamar aos céus por uma intervenção divina que tarda mas não falha? Providencialmente temos as

Três anos sobre a alma adormecida

(Continuação da 6.ª página)

no novelo de toda a sua enigmística que ele, o Mestre, tantas vezes acariciou em vida terrena como um profeta e um eleito.

Paulo Freire continua a ser o meu Mestre. Devo-lhe muito. Sempre que das suas obras ou das suas crónicas me abeirola é como se o ouvisse e lhe falasse.

Para além dos milhares de crónicas que deixou; para além das dezenas de livros que escreveu e nos ofereceu, eu procuro e encontro intacto o seu Espírito, eu busco e encontro intacta a sua grandiosa Alma.

Guardei, até hoje, silêncio. Não podia mais suportar esta prisão da língua, esta soledade de alma. Ergo, por isso, os olhos para o Céu e deixai que tenha voz e presença esta minha curta e sentida oração de saudade, debruçado que estou, há precisamente três anos, sobre a alma adormecida de João Paulo Freire.

Joaquim Monteiro (Jorge)

CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00

Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 91\$00

Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00

Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00

Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00

Ano 120\$00

Um aldeão na cidade

(Continuação da 1.ª página)

pradores, mas única e exclusivamente movimento contínuo de homens e máquinas, exceptuando dois visitantes, um dos quais era este modesto escrevedor.

Estamos possivelmente, em frente à maior obra feita em Braga em todos os tempos, se a considerarmos até ao seu terminos.

De Maximinos segue em linha recta até à Rotunda que se vai fazer a meio caminho da Avenida da Imaculada Conceição e daí, em novo troço, vai àquela Avenida e atravessa a Avenida Marechal Carmona.

Daqui seguirá à Escola Técnica e depois aos Peões, sendo-nos dito, por quem de direito, embora «muito baixinho», que a intenção é levá-la até ao Bom Jesus.

De Maximinos até à Avenida Marechal Gomes da Costa a nova Grão-via receberá o nome da já existente Avenida da Imaculada Conceição.

Extasiados e enlevados por aquilo que vimos, retiramo-nos para o nosso rincão a pensar na grandeza da obra e como pode haver quem não queira erguer-se totalmente à passagem desse Homem que está na origem de tudo isto e que é o timoneiro admirável da Cidade dos Arcebispos!...

Meditem nisto aqueles que deram origem a que numa ânsia de progresso nos deslocassemos até Braga.

Relojoaria Maurício Queiroz, L.da

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

A « Modelar »

AMARES

Tipografia

Papelaria

Encadernação

Livraria

6 milhões de impressos em depósito

Para Repartições: Púb. e Organismos Corporativos

TRIBUNA do CONCELHO

As pessoas são as mesmas e a directriz não mudou

À nossa redacção têm chegado diferentes cartas e aos nossos ouvidos vários murmúrios, de que este jornal se mantem numa passividade tal frente aos problemas do concelho, que parece ter pactuado com a inércia e o marasmo.

Se fossemos a publicar as cartas ou a dar guarida aos anseios, o nosso jornal encheria as suas colunas numa demonstração de que há, em grande quantidade, quem zele pelo futuro destas terras de entre Homem e Cávado.

Não o temos feito, não porque não reconhecamos, à maioria dos escritos, sentido de boa fé e intenção construtiva, mas porque quiséramos e queremos que o jornal seja tanto quanto possível prudente.

Não é imprudente ou irreflectido publicar o que se afigura justo — se o fosse os jornais para nada serviriam — mas também não é coerente que se trate tudo de uma vez, e muito menos, que os primeiros números sangrassem de desabafos.

Como não pactuamos, como queremos cumprir a nossa directriz, iremos anunciando aos poucos respondendo com precisão àqueles que instam por saber porque se não fez a electrificação de Bouro e freguesias do lado nascente, porque se não fez a pesquisa de águas para Caldelas, porque estão as nossas estradas quase intransitáveis e por vezes semi-desfeitas, porque se não completa a electrificação do concelho, agora como há vinte anos, a não ser onde os particulares o fizeram.

Porque se obrigam individuos a esperar seis meses pela licença para construir as suas habitações, opondo-se-lhes burocracias intolerantes, e uma série de actos demonstrativos de que se não fez, se não faz e se não divisa o momento de sair disto.

Paranhos

No passado dia 12 do corrente na freguesia de Paranhos deste concelho, Benjamim da Costa, casado, proprietário, residente no lugar de Louredo da referida freguesia, espancou bárbaramente sua esposa Angelina de Barros, resultando ficar em estado de cóma.

Segundo informações, é do conhecimento geral que o Benjamim não é a primeira vez que pratica tais agressões, pelo que a ofendida foi queixar-se ao Comandante da G. N. R. desta Vila, que entregou a participação em Juízo.

Outra agressão

Da mesma freguesia de Paranhos, um grupo de individuos quando no passado dia doze do corrente, após uma varejada de azeitona na freguesia de Dornelas, como tinham bebido uns copinhos vinham um pouco alegres e quando se retiravam para suas casas, ao passar na freguesia de Paredes Secas começaram a tirar os chapéus e boinas da cabeça uns aos outros.

A certa altura a bridadeira tomou certos aspectos pois caíram ao chão Domingos Fernandes da Silva, solteiro, agricultor e Basílio Fernandes, solteiro também agricultor, ambos da freguesia de Paranhos, e como se desentendessem, trataram-se de tal modo que o Basílio sofreu duas profundas navalhadas no peito.

Proselo

Realiza-se, amanhã, na vizinha freguesia de Proselo, a tradicional romaria de Santo Amaro.

Terá a abrilhantá-la a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e as instalações sonoras do F. C. de Amares.

Principiaram na passada quinta-feira os sermões e outros actos religiosos sendo Juiz da festa o sr. Alexandre de Barros.

Carrazedo

Foi premiado por um júri constituido pelo Instituto Nacional de Trabalho o Presépio montado pela Direcção da Casa do do Povo na sua sede em Rendufe. Durante as festas Natalinas foi visitado por centenas de pessoas.

Falecimento

Na sua casa em Rendufe faleceu com 95 anos de idade o Snr. Narciso de Barros, proprietário. Foi um dos fundadores da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Por determinação sua foi sepultado no cemitério de Carrazedo.

Tribuna Livre

Amares ufana-se de possuir desde o começo do ano um Semanário a que podemos chamar um jornal com todas as características precisas ao desenvolvimento industrial, social e económico do velho concelho. Todos os Amarenses esperam do dinamismo do Editor, Director e Redactor a quem felicitamos, um progresso mais acelerado, que a todos, dentro das possibilidades e da Justiça, possa beneficiar. O mesmo faremos com a modesta colaboração de humilde solicitado.—C.

Novos Estabelecimentos

Caldelas

António Luiz Machado, casado, Industrial, residente na Avenida Afonso Manuel da freguesia de Caldelas, deste concelho, requereu à Câmara de Amares alvará para licenciamento de um talho para venda de carne de suino, bovino e seus derivados.

Bouro

João Manuel da Silva, comerciante residente no lugar da Cal, da freguesia de Bouro, requereu na Câmara, alvará de licenciamento sanitário para venda de carne bovina (adulto e adolescente), caprina, suína e ovina.

Lago

Já N. S. Jesus Crito disse: toda a árvore que não der fruto será cortada e lançada ao fogo.

Vêm, agora, também, «Tribuna Livre» dizer na sua Directriz Concelhia, que é contra o pretender conservar de pé uma árvore que já deu provas de nada produzir e ainda com as suas sombras impedir o chão de mostrar a sua fertilidade.

Este o passo que nos fez pensar. Tratando-se, por exemplo, de uma árvore de decoração que ornamente jardim público ou particular, de uma árvore que com as suas sombras nos protejam da canícula, enfim de uma árvore que embora não frutifique também não faça mal a ninguém, não vemos inconveniente em a manter de pé. Deve até fazer-se o possível porque assim acontece.

Não sabemos, no entanto, cá neste cantinho da aldeia, qual a árvore em questão. Se é que se trata, de facto, de árvore plantada em boa terra de sementeira, que tem dado provas de não produzir bons frutos e ainda prejudicar o chão com a sua sombra, então seja-nos permitido aconselhar uma *enxertia*.

E assim evitar-se-á cortar-se a árvore pelo pé. Corta-se-lhe apenas a cabeça (seja a parte superior da árvore) faz-se um golpe e... metem-se-lhe os *garfos* necessários.

Haja, todavia, o máximo cuidado na escolha dos *garfos*: sejam de boa qualidade, a ver se os anos vindouros virão compensar tanta esterilidade.

... E até, pode acontecer os *garfos* não pegarem e ter então de se fazer a vontade à «Tribuna Livre»: cortar a árvore pelo pé.

TRIBUNAL

Distribuição Judicial

Inventários orfanológicos

Por morte de Rosa Maria Ribeiro, casada, que foi do lugar Novo, freguesia de Paredes secas, desempenhando as funções de cabeça de casal António Maria da Costa;

Por morte de José Maria da Cunha, que foi de Fiscal, desempenhando as funções de cabeça de casal Gracinda Veloso.

NECROLOGIA

Faleceram

Laurinda Rosa de Oliveira de 56 anos, da freguesia de Barreiros Josefa Fernandes, de 81 anos da freguesia de Rendufe.

Emília Rosa Pereira, de 80 anos, da freguesia de Santa Marta.

João Belmiro Lopes, de 65 anos da freguesia de Santa Marta-Bouro Ana Teresa de Faria, de 79 anos da freguesia de Portela.

Maria Amélia Vieira Victoriano, de 16 meses da freguesia de Ferreiros. José Maria de Barros, de 91 anos da freguesia de Carrazedo.

Albino José da Silva Vilela, de 71 anos, da freguesia de Santa Marta.

António Joaquim da Silva, de 74 anos, da freguesia de Santa Maria de Bouro. António José Fernandes, de 55 anos, da freguesia de Goães. Augusta da Conceição da Silva Martins, de 76 anos, da freguesia de Barreiros.

António José Afonso, de 84 anos, da freguesia de Seramil.

Vida elegante

Aniversários

Passa hoje o seu aniversário natalício a menina Maria de Fátima Lage Coelho, filha do Senhor José Carlos Coelho e de D. Alice da Silva Lage.

Casamentos

Na Igreja Matriz desta Vila, realizou-se no dia 14 do corrente o casamento do Senhor Armando Joaquim Dias, distinto ajudante técnico de Farmácia, natural de Caires, com a Senhora Maria Rosa da Silva, modista, da freguesia de Ferreiros, desta Vila de Amares.

Serviram de padrinhos os senhores Domingos Rodrigues, proprietário e vereador Municipal e sua Ex.^{ma} Esposa senhora D. Madalena do Céu Gonçalves Rodrigues. Foi celebrante o Rev. Padre Calisto Vieira, pároco de Caires que no momento próprio fez uma brilhante alocação aos noivos.

Findas as cerimónias religiosas foi servido um lauto almoço aos quarenta convidados.

Findos os vários brindes em que foram exaltadas as qualidades dos noivos e expressos os desejos de felicidades, partiram os mesmos em viagem de núpcias.

No dia 14 do corrente, na Igreja Matriz desta Vila, uniu-se pelos laços matrimoniais o Senhor Manuel Francisco Machado da Costa, da freguesia de Adaufe, do concelho de Braga, com a Senhora Tereza da Cunha Dias, desta Vila.

Apadrinharam o acto a senhora Margarida Rosa Dias e o senhor Américo Raul Pereira.

Foi celebrante o Rev. Padre Avelino dos Santos Alves, pároco de Dornelas, que proferiu brilhante alocação.

Os noivos e a comitiva dirigiram-se em seguida ao Monte Sameiro onde depuseram aos pés da Virgem o ramo.

Depois desta cerimónia, foi servido um banquete num restaurante da cidade de Braga.

Aos novos lares, desejamos as maiores felicidades e um futuro risonho e rodeado de muitas e tão mercedas prosperidades.

Aos seus fundadores

É sempre agradável ler Da nossa terra o jornal Quando, sereno, defende Um alto e nobre Ideal.

Este Concelho de Amares, Tão lindo, mas despresado, Há muito já que esperava Um paladino arrojado,

Um defensor que sem medo Ataque o erro e o desleixo, Tão teimoso e persistente Que meta a todos no eixo.

«Tribuna Livre» é o nome Deste lutador audaz Que já nos mostra ao nascer As energias que traz.

Avante pois!... O caminho É duro? lá isso é; Mas com vontade e esforço Há-de o subir... e de pé.

UERBA

Pela G.N.R.

Ocorrências Policiais

Por uma patrulha da Guarda Nacional Republicana foi apreendido no estabelecimento do Snr. Francisco Lopes de Freitas, casado, de 34 anos, da freguesia de Lago, um instrumento próprio para jogo de fortuna ou asar.

Ao sr. José Veloso Gonçalves solteiro, do lugar da Ramalha, freguesia de Sequeiros, foi-lhe apreendida uma arma caçadeira e um cão por andar a servir-se da mesma sem estar devidamente documentado.

Pela Guarda N. Republicana foi também apreendida uma arma a José de Barros, solteiro, de 21 anos, caiaador, do lugar do Sertão, freguesia de Ferreiros, deste Concelho, quando andava a caçar tordos sem estar munido de licença e demais documentos.

O auto foi remetido ao Comando Geral da P. S. P. de Lisboa.

A António José Pinheiro, solteiro, agricultor, de 30 anos, do lugar de Quintães, freguesia de Carrazedo, foi apreendido um revolver sendo o auto remetido à entidade respectiva.

HUMORISMO

Visto por elas . . .

Uma interessante menina perguntou um dia a sua Mãe: —Mamã que é um homem? —É um ser que tem muitas aplicações, respondeu a mãe, mas a principal de todas elas é a de marido. É uma espécie de cofre aberto para pagar os vestidos, as joias, o camarote e tudo o mais que os caprichos das mulheres exigem. —Ai mamã, se isso é assim, eu quero dois maridos...

Numa conferencia contra o alcoolismo:

Orador... e depois destas razões pergunto, apresentando um exemplo: se puzermos diante dum burro sedento um balde cheio de água e outro de vinho como se portará o animal?

Alguém—vai beber a água. Orador—Exactamente!

E porquê?

Uma voz—porque é burro!

Esperteza salaia . . .

Dois campónios viajam pela primeira vez de avião.

Dentro está um calor insuportável. Diz um para o outro: —Eh pá, olha que são burros; com um calor destes, põem as ventoinhas por fora.

Visado pela censura

TRIBUNA Internacional

Pelo País

A Câmara Municipal do Porto

recebeu o subsídio de 8.000 contos para construção de Escolas Primárias

Na última sessão da Câmara Municipal do Porto, o seu Presidente anunciou aos jornalistas que o Estado participou com 8.000 contos a construção de novas escolas primárias, o que iria permitir aumentar o número de salas de aula e descongestionar as existentes.

Ataque a um «jeep» em Goa

Um grupo de bandoleiros armados vindos da União Indiana, atacou um «jeep» da Guarda Fiscal de Goa, matando o seu condutor.

O ataque deu-se quando o carro passava na aldeia Chandel, concelho de Permem e os bandoleiros estavam escondidos entre os arbustos de onde dispararam.

O Snr. Presidente do Conselho

fez importantes afirmações na posse dos altos cargos directivos da U. N.

Ante-ontem, pelas 18 horas foi concedida a posse à Comissão Central, junta Consultiva e comissões distritais da U. N. a que presidiu o sr. Prof. Oliveira Salazar.

Aproveitando o ensejo sua Ex.^a o Snr. Presidente do Conselho fez um importante discurso do qual transcrevemos a parte final que diz: «Vou terminar.

Falei mais do que desejava: espero não ter dito mais do que devia.

Varre o mundo, a par com deficiências de toda a ordem, um vento de inquietação e de desassossego, que mina as populações parece desconcertar os Governos. Os tempos criaram não só a necessidade como a esperança de modificações profundas na estrutura social que a economia e a política são as primeiras a reflectir. Muitos supõem não poder operá-las senão por uma revolução. O nosso voto é que todos possam empreendê-la, a essa revolução necessária, como nós a vamos fazendo—em paz.

Demasiado devagar? Talvez um tanto devagar, mas repito e sublinho—em paz».

Chega amanhã a Lisboa, o Presidente Eleito do Brasil

Vindo de Espanha, é esperado, amanhã, em Lisboa, o Snr. Dr. Juscelino de Oliveira, Presidente Eleito do Brasil, que visita o nosso país.

Com o supremo magistrado da nação brasileira viajam os srs. dr. Edmundo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Económico do Ministério das Relações Exteriores; Roberto Campos, director superintendente do Banco Nacional do Fomento Económico; dr. Celso da Rocha Miranda, deputado federal; Oswaldo Penido e João Luiz Soares, secretário do sr. dr. Juscelino de Oliveira e o coronel Alberto Bettencourt, seu ajudante de campo.

Fazem também parte da comitiva os jornalistas Danton Jobim, do «Diário Carioca», Hélio Fernandes, do «Globe» e Murillo Marroquim, de «O Jornal».

O Conselho de Ministros ocupou-se de problemas relativos à

India Portuguesa

Reuniu terça-feira, no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros sob a presidência do sr. presidente do Conselho.

Depois de ouvir a exposição feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a situação internacional, o Conselho ocupou-se de vários problemas relativos à India Portuguesa.

Foi apreciado o orçamento de Fundo de Abastecimento para 1956 e tomaram-se outras resoluções sobre assuntos correntes da administração pública.

Pelo Estrangeiro

Nos últimos cinco anos foram roubados na América Mais de um milhão de automóveis

De 5 em 5 minutos desaparecem dois

Os Estados Unidos da América é não só o país que tem mais carros em movimento como, ainda, o país em que se roubam mais automóveis.

Nos últimos cinco anos foram roubados mais de 1 milhão e meio e para se fazer ideia mais precisa verificou-se que de 5 em cinco minutos desaparecem dois.

Como para os grandes males são precisos grandes remédios apareceram 6 900 patentes que foram registadas e que respeitam a maneiras de reconhecer os automóveis roubados

A nova constituição Egípcia dá às mulheres direito de voto

Na passada terça-feira foi anunciada a nova Constituição Egípcia pelo primeiro ministro Gamal Abdel Nasser sendo uma das suas principais passagens aquela em que confere às mulheres direito de voto.

A nova Constituição estabelece também que durante 5 anos o Egipto terá um único partido que é o da Revolução.

A candidatura de Eisenhower às eleições dos E. U.

Interrogado sob a possibilidade de se candidatar novamente ao lugar de Presidente dos Estados Unidos da América, Eisenhower respondeu que a sua intenção ainda não é firme.

Comissão dos Estados Unidos da Europa

Uma série de Homens de boa vontade continua a trabalhar pelos Estados Unidos da Europa.

Desta vez a sua reunião foi em Paris e os delegados adoptaram uma declaração comum que decidiram submeter à aprovação parlamentar da Alemanha, Bélgica, França, Luxemburgo e Holanda.

Convidam os Governos destes países a assinar um tratado do acordo sobre o problema de energia atómica.

Não suportou o olhar de um rato

De acordo com o regulamento puritano que rege o «music-hall» inglês, só os números de nu absolutamente imóveis, são autorizados.

Quando há dias a jovem, Peacyer Page, de 19 anos, apresentava o seu número no «Tamberwell Palace» de Londres, o ultimo «music-hall» que apresenta este género de espectáculo, vestida apenas com o seu relógio de pulso, aparecendo completamente imóvel num palco giratório.

Mas ontem á noite, um rato apareceu no palco e a rapariga fugiu, tremendo, para os bastidores. Imediatamente o director do «music-hall» mandou-a chamar e indicou-lhe que estava despedida por se ter mexido. A jovem bailarina apelou para o tribunal de trabalho.

Três anos sobre a alma adormecida de João Paulo Freire

Fez no passado, dia 16, do corrente, três anos que morreu o Jornalista e Homem de Letras João Paulo Freire (Mário).

Pela primeira vez dou a público, assim em crónica e em letra de forma, conhecimento da dedicação e do afecto que sempre nutri por esse saudoso amigo, que mais tarde eu devia reconhecer e considerar como um Mestre.

João Paulo Freire surgiu na minha vida, no mundo das minhas ansiedades e explorações

mentais, no árido e tenebroso caminho da minha formação espiritual, posso dizê-lo e constata-lo, na altura devida. E mais tarde, no começo duma actividade jornalística que nunca passou de amadorismo, foi ainda a sua sombra que melhor me soube guiar e orientar.

A sua forte, dura e galvanizante presença espiritual; o fulgor da sua palavra rica e impetuosamente sincera e digna de um Mestre; o brilho da sua cultura posta ao serviço das causas mais nobres, porque sempre batalhou— a ternura, o carinho, a humildade e o amor que semeou às mãos cheias por toda uma vida inteira totalmente entregue ao sacerdócio jornalístico que ele nobremente dignificou—tudo isso eu não posso esquecer neste momento, como se a sua presença humana, que nunca toquei nem nunca senti, fosse ainda uma corimbântica realidade para os olhos dos seus entes queridos e de todos os que com ele tratavam.

Mas não! Paulo Freire abandonou-nos há três anos!

Há três anos que a sua milagrosa pena caiu em silêncio; há três anos que os seus olhos se fecharam para o sono eterno, que sua voz atingiu a plenitude do silêncio, que o seu coração deixou de palpitar e de sofrer. Há três anos que regressou àquele outro mundo a que a Morte nos transporta

(Continua na 4.ª página)

DE AMARES Posse

No passado dia catorze do corrente, tomou posse no Tribunal Judicial deste Julgado, o senhor Munel Dias de Magalhães, cujo cargo já exercia, interinamente, há cerca de quatro anos, tendo a posse sido conferida pelo meritíssimo Juiz senhor Doutor Manuel Arantes Rodrigues.

Assistiram à posse entre inúmeras pessoas os senhores Dr. António José da Costa, Advogado e Director do nosso Jornal, Costa Júnior e António Anselmo Soares chefes das Secções Judiciais de Vila Verde.

No final deste acto foi servido na casa do empossado um abundante copo de água, tendo o senhor Padre Francisco Portela, tio do empossado, dirigido a este palavras de elogio pelas suas qualidades de trabalho e inteligência. Seguidamente falou o sr. Dr. António José da Costa, que exaltou o empossado como homem e como funcionário, tendo o mesmo agradecido as referências que lhe foram feitas.

Clamando por Justiça social

Do Jornal «O Gaiato» transcrevemos o artigo que se segue, da autoria do Padre Adriano.

Só pelo facto de se tratar de uma transcrição será o suficiente para que muitas pessoas não leiam este bocado de prosa que devia chegar a todos os cérebros, especialmente àqueles que têm lugares de mando.

Também não estaria mal que o lessem os mais abastados para compreenderem que os deveres sociais pesam sobre todos.

Atente-se nos anseios do autor, uma das almas grandes que acompanham o Padre Américo na sua Cruzada:

Os catorze filhos do engraxador continuam sendo um espinho no nosso coração e uma pedra no sapato da nossa organização social. Nós apelámos aqui suficien-

temente para a caridade particular e fomos atendidos: nada menos de três casas do Património nos foram remetidas, além doutros donativos que através dos pequenos vicentinos temos feito chegar á família mártir.

Por seu lado as Assistências Sociais têm feito relatórios e acodem com estreptomicina e pequenos subsídios. O Governo Civil mandou do mesmo modo proceder a um inquérito, resultando dele um azedo protesto e mais nada. Falavam portanto a Caridade e a Assistência burocrática e, o resultado está à vista: quase todos os filhos doentes, porque em vez de sangue trazem nas veias penicilina, em vez de sol a entrar pelas janelas, uma noite de 365 dias, e em vez de pão a subalimentação de outros tantos dias. Está mais que visto: ainda que se apliquem ao caso, tantas obras de misericórdia quantas o número de filhos, a situação continua insolúvel. É preciso clamar pela Justiça Social. Há quantos anos aqui foi dito que na Holanda, um chefe de família de treze filhos, recebia um ordenado

(Continua na 4.ª página)

O Papa condecorou O Presidente eleito do Brasil

O Presidente eleito do Brasil Dr. Juscelino de Oliveira, foi condecorado por Sua Santidade o Papa com a Grã-Cruz da Ordem de Pio IX.